

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Conforme proclame na 74ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas/ONU, na Resolução A/RES/74/244, a FAO - Organismo de Agricultura e Alimentação da Organização – lançou, em 15 de dezembro, o Ano das Frutas e Legumes da ONU 2021 (IYFV).

O IYFV 2021 é dedicado a aumentar a consciência sobre o importante papel das frutas, legumes e vegetais/FLV na nutrição humana, segurança alimentar e saúde, como um meio de melhorar a alimentação e reduzir as perdas e o desperdício, principalmente hoje em dia, frente aos desafios que a pandemia Covid-19 impôs ao mundo.

Este impacto desafia a humanidade a encontrar novas formas de combater a fome e a desnutrição, propondo-se uma qualificação na produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, por meio da inovação e do uso de tecnologias digitais, ampliando-se, inclusive, as oportunidades de mercado.

Ao mesmo tempo em que observa os desafios para melhorar a produção e as interações entre as cadeias agroalimentares, recomenda-se aos países perceberem o Ano Internacional como uma possibilidade para melhorar a infraestrutura e as práticas agrícolas. Destarte apoiando os pequenos agricultores a criarem safras comerciais e se inserirem num mercado justo, seguro e sustentável, em conexão com a demanda dos consumidores.

A FAO e a Organização Mundial da Saúde recomendam que cada adulto consuma pelo menos 400 gramas de frutas, legumes e vegetais

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL

Contato: (41) 3313- 4035

diariamente para prevenir doenças crônicas, como câncer, diabetes, doenças cardíacas e obesidade, bem como para combater as deficiências de micronutrientes.

Frutas, legumes e vegetais são boas fontes de fibras alimentares, vitaminas e minerais e fitoquímicos benéficos que, com a pandemia Covid-19, tornam-se fundamentais para transformar e reequilibrar a maneira como os alimentos são produzidos e consumidos.

Um gargalo com consequências consideráveis no segmento são as perdas e desperdícios de alimentos que, no setor de FLV's, alcança até 50% das colheitas nos países em desenvolvimento e são descartados na cadeia de abastecimento entre a colheita e o consumo.

A adoção de tecnologias e abordagens inovadoras e sustentáveis são de importância ímpar visando diminuir este prejuízo, além de que a redução do desperdício melhora a segurança alimentar e nutricional – em quantidade e qualidade. Participa também na redução de emissões de gases de efeito estufa, diminui a pressão sobre os recursos hídricos e terrestres e pode alavancar a produtividade e o crescimento econômico.

Neste cenário, o fortalecimento do protagonismo dos pequenos agricultores e agricultores familiares oportuniza opções de mercado mais amplas para milhões de famílias rurais, sem sair do foco das questões de igualdade de gênero, visto que as mulheres frequentemente desempenham papéis de liderança em seus núcleos, tanto na produção quanto no consumo de frutas, legumes e vegetais.

*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

O Ano Internacional de Frutas e Vegetais 2021 se enquadra na Década de Ação da ONU sobre Nutrição (2016-2025) e na Década da Agricultura Familiar das Nações Unidas (UNDAF 2019-2028), se reforçando mutuamente, proporcionando maior visibilidade aos pequenos produtores rurais e ampliando a conscientização sobre segurança alimentar e nutrição.

Em tempo, a FAO celebrou a primeira comemoração do Dia Internacional da Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos em 29 de setembro de 2020.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

O Paraná cultivou na presente safra de 2020/21 uma área de feijão de 150 mil hectares e a produção estimada pelo Departamento de Economia Rural – Deral é de 298 mil toneladas. Estes números representam uma redução de 1% na área plantada e 6% na produção, comparativamente à primeira safra de feijão do ano passado. Este pequeno recuo de plantio deveu-se principalmente à grande disputa de áreas para o cultivo de soja, que liderou com absoluta vantagem a comercialização durante todos os meses do ano, o que certamente ocupou parte das áreas de feijão.

No momento, a cultura de feijão atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (14%), floração (31%), frutificação (40%) e maturação (16%). A colheita do feijão, no Paraná, já atinge cerca de 5%, com destaque para o Núcleo Regional de Ponta Grossa, com 10%, e Jacarezinho, com 35%. As chuvas dos últimos dias, embora esperadas no Estado, para o feijão já começam a preocupar,

uma vez que poderão afetar a colheita, dificultando a entrada das máquinas nas lavouras e, conseqüentemente, a perda de qualidade do produto.

A comercialização de feijão durante todo o ano foi satisfatória aos produtores e se acentuou principalmente com a pandemia, quando a população, em geral, passou a consumir mais produtos da cesta básica. Contribuiu também para os altos preços a quebra na segunda safra, que foi de 40%, ou 170 mil toneladas, motivada pela falta de chuvas. No momento, os preços recebidos pelos produtores de feijão estão, em média, a R\$ 273,00/sc de 60kg para cores e R\$ 276,00/sc de 60 kg para o preto. No ano passado esses valores estavam em R\$ 236,00/sc de 60 kg e R\$ 132,00/sc de 60 kg, respectivamente para cores e preto.

PECUÁRIA DE CORTE / LEITE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Carne e Leite – Acréscimo nas Exportações e aumento de Preços em 2020

Apesar do aumento nos custos de produção nas duas atividades bovinas (corte e leite), impulsionado principalmente pela ração animal e a severa estiagem que se estendeu por boa parte do ano, 2020 foi marcado por alta nos preços dos produtos dessas cadeias e crescimento das exportações.

Carne Bovina (Cotações no Estado do Paraná) e Exportações Nacionais

No acumulado do ano (janeiro a novembro), o preço da arroba bovina subiu 48%, apresentando recuo de 4,4% na semana de 7 a 11 de dezembro.

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

No mercado varejista as altas acompanharam os acréscimos da arroba.

As exportações brasileiras totais de carnes bovina em 2020 cresceram 9% em relação a 2019 (acumulado de janeiro a novembro). Para a China, o acréscimo foi de 88% nesse período.

Lácteos

Assim como a carne bovina, os lácteos apresentaram altas nos preços em 2020, tanto no valor da matéria-prima, como no varejo. Entretanto, uma maior rentabilidade para os produtores foi restringida pelos custos de produção, principalmente o milho e a soja, que são utilizados na ração e apresentaram alta elevação de preços em 2020 (de janeiro a novembro: soja 89% e milho 72%), fator que também influenciou na redução do número de animais de corte confinados em 2020.

Embora ainda muito menores que as importações do produto, as exportações de lácteos cresceram em 2020 quando comparadas ao ano anterior. No acumulado do ano (janeiro a novembro), a alta foi de 31% no volume exportado.

Em relação aos preços pagos aos produtores, o acréscimo foi de 48% entre janeiro a novembro. Assim como aconteceu com a carne bovina, altas consecutivas foram registradas nos preços dos derivados lácteos no mercado varejista.

Perspectivas - Corte

A redução nas cotações da arroba, que já está sendo sinalizada, pode tornar-se mais efetiva em 2021. O aumento da oferta de animais terminados no primeiro trimestre do ano, somado ao pico de safra em abril e maio, certamente contribuirão para uma maior disponibilidade interna

de carnes. Além disso, pode haver uma redução no consumo, gerada pelo fim do auxílio emergencial e pelos maiores gastos com impostos ao início do ano.

Perspectivas – Leite

O aumento da captação do produto, que já se iniciou devido à chegada das chuvas e melhoria nas pastagens, deve ser maior no início de 2021. Além do consumo decrescente e aumento das importações. Esses fatores certamente deverão contribuir para um aumento da oferta nacional.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Ovos: oferta mais ajustada à demanda e preços em alta

Preços ao Produtor

10,6% no mês: De janeiro a novembro de 2020, o preço do ovo tipo grande, caixa de 30 dúzias, cresceu 31,8%, chegando a R\$ 105,32. De outubro para novembro, também se deu uma elevação da ordem de 10,6%. Considerando novembro de 2019 (R\$ 79,93/caixa de 30 dúzias) em relação a novembro de 2020 (R\$ 105,32/caixa de 30 dúzias), o preço do ovo tipo grande está 31,8% maior.

Preços no Atacado

+ 8,4% no mês: De janeiro a novembro de 2020, o preço do ovo tipo grande ficou maior em 23,6%. De outubro para novembro, observou-se uma alta de 8,4% no preço, que partiu de R\$ 93,82/caixa de 30 dúzias e chegou a R\$ 101,72/caixa de 30 dúzias.

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

Considerando novembro de 2020 em relação há um ano, o preço ainda está maior em 25,9% (R\$ 81,80 para R\$ 89,66/caixa 30 dúzias).

Preços no Varejo

+ 6,1% no mês: De janeiro a novembro de 2020, o preço da dúzia de ovos tipo grande caiu 10,2%, partindo de R\$ 5,02/dúzia e chegando a R\$ 4,51/dúzia.

Vale destacar que, de janeiro a julho, o preço do ovo cresceu cerca de 11%, mas retrocedeu nos meses de agosto/setembro/outubro.

De outubro para novembro, o que se viu foi alta de 6,1% (outubro: R\$ 4,25/dúzia e novembro: R\$ 4,51/dúzia).

Tal realidade observada em novembro, deve-se a um mercado mais instável: oferta de ovos mais ajustada à demanda, apesar de redução do poder aquisitivo do consumidor (maior desemprego e menor renda).

Em relação a novembro de 2019, o preço cresceu 10,5%. Há um ano, o preço médio da dúzia de ovos foi de R\$ 4,08/dúzia.

Produção de ovos de galinha cresceu 3,9% no acumulado de 9 meses de 2020

2019/2018

Segundo o IBGE (Pesquisa Trimestral de Ovos), a produção brasileira de ovos atingiu 46 bilhões de unidades em 2019 (3,834 bilhões de dúzias), número superior em 6,2% à produção de 2018 (3,607 bilhões de dúzias / 43,3 bilhões de unidades).

O Paraná, em 2019, colocou-se na posição de quarto maior produtor nacional de ovos (comerciais + incubação), com produção de 348,459 milhões de dúzias (4,18 bilhões de unidades).

É antecedido por São Paulo (1,110 bilhões de dúzias / 13,33 bilhões de unidades), Espírito Santo (362,166 milhões de dúzias / 4,35 bilhões de unidades) e Minas Gerais (357,952 milhões de dúzias / 4,30 bilhões de unidades), respectivamente o primeiro, o segundo e o terceiro produtor nacional de ovos comerciais / industriais / férteis.

2020 / 2019

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos, trouxe que a produção de ovos de galinha chegou a 1,01 bilhão de dúzias no 3º trimestre de 2020.

É a maior registrada na série histórica, iniciada em 1987, havendo aumentos de 3,8% na comparação com o 3º trimestre de 2019 e de 3,6% frente ao apurado no 2º trimestre de 2020.

Segundo dados divulgados no dia 10/12, a produção de ovos de galinha atingiu 2,961 bilhões de dúzias (35,53 bilhões de unidades) no acumulado de janeiro a setembro de 2020, aumento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2019 (2,851 bilhões de dúzias / 34,2 bilhões de unidades).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (90%), mas também os ovos destinados à incubação, os quais têm correspondido a cerca de 20% da produção total.

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

O Paraná, considerando o período em análise, surge na terceira posição do ranking nacional da produção de ovos, com 269,448 milhões de dúzias produzidas, 3,8% a mais que em igual período de 2019 (259,554 milhões de dúzias).

É antecedido por São Paulo (863,142 milhões de dúzias), Espírito Santo (270,267 milhões de dúzias), vindo em terceiro lugar Minas Gerais (264,086 milhões de dúzias).

Mas, considerando-se a produção de ovos para consumo humano/indústria, no acumulado de janeiro a setembro produziu-se no país 2,395 bilhões de dúzias, 3,5% a mais que em igual período de 2019 (2,314 bilhões de dúzias).

Neste quesito, o Paraná aparece na sétima posição com 128,154 milhões de dúzias, antecedido por São Paulo (778,803 milhões de dúzias), Espírito Santo (270,267 milhões de dúzias), Minas Gerais (230,092 milhões de dúzias), Pernambuco (155,204 milhões de dúzias), Mato Grosso (152,378 milhões de dúzias), e Ceará (148,119 milhões de dúzias).

O atual aumento da produção de ovos responde à crescente demanda do mercado consumidor. Momentos de recessão econômica (inflação em elevação/queda da renda/alto desemprego/PIB menor), aliada a uma situação atípica como o isolamento social (epidemia de coronavírus/Covid-19), favorecem o aumento do consumo de ovos comerciais, uma fonte de proteína de alta qualidade e de preços mais acessíveis que as carnes/peixes/produtos processados de origem animal.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Primeira estimativa para a segunda safra Milho 20/2021

O Deral divulgou esta semana a primeira estimativa de intenção de plantio para a segunda safra de milho 20/21. O relatório aponta a expectativa de serem plantados 2,34 milhões de hectares no Estado, um aumento de 2,5% comparativamente à safra anterior. Já a produção esperada é de 13,4 milhões de toneladas, que, caso confirmada, será 15% maior que a anterior.

A região Norte do Estado deve plantar 811 mil hectares, representando 35% da área de milho segunda safra, enquanto que para a região Oeste estima-se um plantio de 695 mil hectares, ou 30% da área do Paraná.

Primeira safra de Milho 2020/2021

As informações do campo, nesta semana, apontam que houve melhora nas condições gerais das lavouras, principalmente por conta das chuvas que ocorreram em dezembro, de forma consistente, em todo o Estado. 79% da área plantada, que é de 359 mil hectares, encontra-se em condição boa e outros 16% em condições medianas, enquanto a área considerada ruim totaliza somente 5%. Para esta safra a produção esperada permanece em 3,4 milhões de toneladas.

Situação de Mercado

Neste mês observou-se que os preços do milho apresentaram um viés de queda. Na semana passada o preço recebido pelo produtor da saca de 60 kg foi de R\$ 61,79, uma queda de 7,7% quando comparado com a semana imediatamente anterior. A expectativa é que o relatório desta semana traga

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

preços menores ainda, na faixa de R\$ 60,00 ou menos.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Exportação brasileira de carne de frango atinge US\$ 5,450 bilhões, mas abaixo de 2019, em 14,1%.

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, de janeiro a novembro de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango recuaram 14,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,450 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2019 (US\$ 6,347 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada houve um crescimento, mas de apenas 0,2% (2019: 3.793.741 toneladas e 2020: 3.755.718 toneladas). No período analisado, o país exportou 98,0% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes (3.674.155 toneladas) e apenas 2,0%, na forma de industrializados (81.563 toneladas).

Observou-se uma retração de 0,9% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2020 (3.674.155 toneladas) e 2019 (3.705.791 toneladas). Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 14,2% (2020: US\$ 5,226 bilhões e 2019: US\$ 6,089 bilhões).

O menor faturamento foi resultado do recuo de 13,3% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2019: US\$ 1.673,09/tonelada e 2020: US\$ 1.451,03/tonelada), realidade que tem perdurado ao longo de 2020.

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2020 (jan. a nov.) tem sido

(volume/faturamento/% alta - queda): 1º - China (615.274 toneladas e US\$ 1,084 bilhões/+ 18,7%), 2º - Arábia Saudita (418.746 toneladas e US\$ 609,792 milhões/- 3,3%), 3º - Japão (370.505 toneladas e US\$ 604,929 milhões/- 5,2%), 4º - Emirados Árabes Unidos (272.8233 toneladas e US\$ 380,637 milhões/- 14,9%), 5º - África do Sul (237.188 toneladas e US\$ 108,238 milhões/- 4,7%), 6º - Hong Kong (137.772 toneladas e US\$ 218,836 milhões/-19,4%), 7º - Coreia do Sul (118.920 toneladas e US\$ 183,642 milhões/- 6,3%), 8º - Cingapura (115.572 toneladas e US\$ 181,865 milhões/+ 29,2%), 9º - Países Baixos (110.986 toneladas e US\$ 225,174 milhões/+ 10,0%) e 10º - Lîmen (99.500 toneladas e US\$ 119,046 milhões/- 1,3%).

No Paraná, verificou-se crescimento no volume exportado (1,5%), porém retração no faturamento (-11,5%). Os números desses onze meses foram: 2019 (volume: 1.484.815 toneladas/faturamento: US\$ 2,420 bilhões) e 2020 (volume: 1.506.629 toneladas/faturamento: US\$ 2,142 bilhão).

Também para o produto paranaense houve recuo de 12,8% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2019: US\$ 1.629,93/tonelada e 2020: US\$ 1.421,53/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador) prossegue destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,1% do volume exportado pelo Brasil e com 39,3% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (23,5% do volume e 25,1% do faturamento) e Rio Grande do Sul (16,5% do volume e 15,5%, faturamento).

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

Custo de produção de frango de corte tem alta de 5,2% em novembro

Em novembro de 2020, o preço do **milho** no Paraná elevou-se no atacado cerca de 13,9%, considerando outubro (R\$ 66,36/sc 60 kg), mas 132,5% em relação a outubro de 2019 (R\$ 32,49/sc 60 kg).

Já para o farelo de soja (atacado) a alta foi de 7,9%, partindo de 2.712,25/toneladas (preço médio: outubro/2020) para novembro (R\$ 2.926,01/tonelada), porém, considerando outubro de 2019, a alta foi de 108,0% (R\$ 1.406,86/tonelada).

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, referência nos cálculos para a Embrapa CNPSA, o custo de produção de 1 kg de frango de corte chegou a R\$ 4,47/kg em novembro de 2020, aumento de 5,2% em relação aos R\$ 4,25/kg de outubro.

No caso da alimentação das aves no Paraná, a alta em novembro foi de 4,8% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 3,29/kg, comparando-se com outubro (R\$ 3,14/kg). De janeiro (R\$ 3,01/kg) a novembro (R\$ 4,47/kg) do ano corrente, o custo de produção subiu 48,5%.

No mesmo período, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 30,1%, situando-se em novembro de 2020 no valor de R\$ 4,45/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Já em relação ao mês de outubro (R\$ 4,16/kg), a alta foi de 7,0%.

Em outubro, o ICPFrango fechou nos 328,76 pontos, o que representou alta de 8,89% em comparação a setembro.

A Embrapa Suínos e Aves divulgou o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a novembro, que ficou em 345,57 pontos, aumento de 5,11% em relação a outubro, alta de 41,44% desde janeiro e de 41,43% nos últimos 12 meses.

Em novembro, a alimentação das aves representou 73,76% do custo total de produção. As despesas com a nutrição dos frangos subiram 58,2% desde janeiro deste ano, cujo valor foi de R\$ 2,08/kg.

VARIAÇÃO DOS PREÇOS PAGOS NA AGRICULTURA PARANAENSE 2019-2020

****Engenheiro Agrônomo - Derli Dossa***

Em meio ao surto da covid-19, a produção e mercado dos alimentos no Paraná continuaram normais em 2020, apesar das mudanças de hábitos alimentares e sociais. Vamos analisar 12 atividades da agricultura paranaense, envolvendo carnes, grãos, frutas e hortaliças na Tabela 1. São dois anos: 2019 e 2020. Os alimentos que vamos estudar são considerados inelásticos. Isto sugere que uma pequena redução na oferta acarreta um forte aumento de preço, mais que proporcional e vice-versa, o que pode ocorrer por razões climáticas ou por variação na renda dos consumidores. Isto remete à visão, também útil, de compreender a importância dos bens substitutos. A carne bovina aumentou seu preço em 20%. Neste processo, a carne de frango passou a ser mais procurada pelos consumidores. Eles compreendem que, com a renda estabilizada, precisam substituir a carne bovina. A decisão racional é consumir carne de aves, suína ou ovos. Um mesmo produto alimentar

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

pode ter vários substitutos próximos, sejam de carnes, grãos, frutas ou hortaliças.

A tabela 1 mostra dados de preços de 2019 (média anual) e 2020 (média anual e também preços mais baixos e mais altos). Estes dados são retirados do banco Deral/Seab e da Ceasa-PR. A Tabela 1 mostra 12 atividades de produção alimentar do Paraná; as unidades de medida do mercado; os preços médios anuais (2019 e 2020) e o percentual de variação deles. Os preços baixos e altos servem de complemento para mostrar a variação absoluta em cada atividade, transformada em quilo para facilitar a compreensão do leitor.

O Paraná, nas carnes, é grande produtor e exportador de aves, suínos e, em menor expressão, na pecuária bovina. Entre 2019 e 2020, a carne de aves teve um crescimento nos preços de 19%, enquanto suínos e bovinos subiram 39%. As variações nos preços mais baixos por quilo (kg) foram de: aves, R\$ 1,26; suína, R\$ 2,98 e bovina, R\$ 6,08. Note-se que os crescimentos dos preços de aves são pouco significativos em relação à carne suinícola e bovina, que são mais elevados. Aqui não são considerados critérios qualitativos como os tipos de cortes, rendimentos de panela, gostos dos consumidores, etc.

Batata	50kg	99,74	74,8	47,25	124	ago.	mai.
Cebola	20kg	33,2	31,11	14,51	53,5	jan.	jul.
Tomate	23kg	72,66	54,78	35,07	70,7	jul.	fev.

Fonte: Deral-Seab e CEASA-PR

*Média anual

Neste mesmo período 2019-2020, os preços do milho e da soja variaram em 61% e 51%, respectivamente, enquanto o trigo atingiu 26%. Note-se que milho e soja se transformaram em ração animal demandada pelo mercado interno e de exportação. Por outro lado, o Brasil importa quase 50% de seu consumo anual. Os dados de preços (mais baixos e mais altos por quilo) nas três atividades de grãos mostram variação de R\$ 0,50/kg para milho; R\$1,15/kg para soja e 0,45/kg para trigo. Ressalta-se, nesta área de grãos, entre os subprodutos comercializados nos supermercados de Curitiba, aumento de 90% no valor do óleo de soja e 70% no de óleo de milho, em relação a 2019. É natural que a soja, uma das proteínas mais baratas no mundo, seja objeto de questionamentos dos consumidores nacionais em relação aos valores relativos às exportações, mas a resposta é muito simples: preços bons para os produtores, hoje, indicam maior oferta no ano seguinte para milho e soja e preços menores aos consumidores.

No ranking da produção e mercado de frutas e hortaliças são utilizadas informações da Ceasa de Curitiba (Mercado de Hortifrúti da Ceasa, 2018) e do Deral/Seab, 2020. Em volume comercializado foram: batata (1º), tomate (2º) e cebola (8º). Nas frutas, segue a seguinte ordem no ranking: banana (3º), laranja (4º) e mamão (5º). A segunda informação importante é do faturamento. As posições sugerem: tomate (1º), batata (2º) e cebola (10º) enquanto nas frutas estão banana (4º), mamão (5º) e laranja (6º).

Tabela 1. Variação dos preços de produtos alimentares 2019-2020/PR

Cultura	Unid.	2019*	2020*	Preços		Meses	
				Baixo	Alto	Baixo	Alto
Ave	kg	2,99	3,57	3,19	4,45	abr.	nov.
Suino	kg	3,74	5,18	4,19	7,17	mai.	nov.
Bovino	@	150,55	208,67	181,6	272,8	ago.	nov.
Milho	sc	28,53	45,8	38,19	67,58	jun.	nov.
Soja	sc	67,98	102,47	77,64	147	jan.	nov.
Trigo	sc	47,03	59,1	48,38	75,37	jan.	nov.
Banana	22kg	15,95	20,42	13,4	30,65	fev.	nov.
Laranja	20kg	27,68	27,37	23,64	28,99	jul.	mar.
Mamão	kg	2,06	2,25	1,8	2,4	nov.	abr.

Boletim Semanal* – 32/2020 – 18 de dezembro de 2020

As frutas têm sua expressão maior nas bananas comercializadas na Ceasa Curitiba com origem nos municípios de Guaratuba (PR) e Corupá (SC). No caso das laranjas, a maior produção é de São Paulo e distribuída para todo Brasil e para o mundo. No Paraná, a produção de laranja fica no Noroeste, nos municípios de Paranavaí e Alto Paraná. O mamão tem origens na Bahia e Espírito Santo, nos municípios de Eunápolis e Pinheiro. As frutas e hortaliças são comercializadas durante o ano todo. Elas são produzidas e consumidas ou exportadas do Paraná para outros Estados e vice-versa.

Na produção de hortifrutigranjeiros foi criado o conceito de “produção protegida”. Pode ser feita nas áreas com irrigação ou nos barracões de plástico, onde é possível controlar água e temperatura, bem como pragas e doenças (inverno e verão). Os riscos de produção tendem a zero e as produtividades são praticamente garantidas. Até mesmo reduzem preocupações no mercado porque produzem e colhem nas melhores épocas da oferta e demanda e as entregas são sob contrato. Como dito acima, o preço tem demanda inelástica e quem paga as variações são os consumidores. Neste enfoque, é natural que nas gôndolas dos supermercados haja produtos com alta qualidade, boa apresentação e preços superiores. No caso das frutas, os valores na Tabela 1, anos 2019 e 2020, mostram variação de 28% para banana, de 1% para laranja e de 9% para mamão. A variabilidade, no caso da banana, é R\$ 0,78/kg; na laranja, R\$ 0,23/kg; e mamão, R\$ 0,60/kg. A situação se altera nas hortaliças, pois os preços caíram em 2020. No caso da batata, a variação é negativa em 25% e a variabilidade é de R\$ 1,53/kg; a cebola tem preço negativo de 6% e a variabilidade, R\$ 1,94/kg;

no tomate, o preço varia negativamente em 25% e sua variabilidade é de R\$ 1,55/kg.

Os dados sugerem algumas conclusões. As variações de preços são suportadas porque a participação de frutas e hortaliças na dieta e, principalmente, na saúde das pessoas, é relevante. Na relação custo elevado/benefício, o consumidor opta pela dieta mais “qualificada”. De certa maneira, os aumentos dos preços excluem uma parcela dos consumidores de menor renda. Ao pagar preços maiores para os produtores, eles são induzidos a aumentar a oferta na safra seguinte. Por fim, pode-se também identificar que, se houver excedente de um dos produtos, ao menos em 10% no mercado, os preços para os produtores caem levando à desistência da atividade. Devemos ressaltar sempre isto para compreender a importância do preço justo.

Em conclusão, o que devemos esperar de 2021, após analisar os 12 produtos destacados em 2019/2020?

Primeiro: os produtores não pararam em 2020 e vão continuar ofertando alimentos no mercado como 2019. Temos convicção que o mesmo acontecerá em 2021.

Segundo: em 2020 as pessoas ficaram em casa, consumiram mais e trouxeram escassez de alguns produtos. Todavia, a tendência é redução nos preços no próximo ano, e os consumidores vão comprar e pagar o preço que couber nos seus bolsos.

Quarto: a maioria, racionalmente, deve apertar o cinto no consumo e torcer para sair da atual situação de 2020. A pandemia afetou a todos, mas as perspectivas são de melhora.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!